GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EM TORNO DO CONSELHO ESCOLAR E PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

EURIDES MARIA DE ALMEIDA

RESUMO

O gestor educacional, também conhecido como diretor escolar, é essencial para a qualidade da gestão e promoção da aprendizagem, pois é capaz de orientar, organizar, liderar e coordenar trabalhos para criação de um ambiente de desenvolvimento educacional que se adeque as diretrizes de políticas públicas do Estado e com a legislação que rege a educação, além de proporcionar a integração dos vários "atores" do cotidiano escolar como professores, funcionários, alunos, família e a comunidade. Muitas vezes, depara-se com a dificuldade de mobilizar as pessoas que atuam na esfera escolar para bem usar os recursos, os métodos, as técnicas e os conceitos a fim de melhorar os processos educacionais. O gestor educacional deve ter uma postura democrática para que a comunidade se sinta parte da escola e possa participar ativamente dos conselhos, associação de pais de mestre e grêmio estudantil.

Palavras chaves (gestor educacional, comunidade escolar)

The educational manager also known as the school principal is essential for the quality of learning management and promotion as he or she is able to guide, organize, lead and coordinate work to create an educational development environment that fits the public policy guidelines. of the State and with the legislation governing education, as well as providing the integration of the various "actors" of daily school life such as teachers, staf, students, family and the community. Often, it is difficult to mobilize people in the school sphere to use resources, methods, techniques and concepts to improve educational processes. The manager has a democratic stance so that the community feels part of the school and can actively participate in the councils, parents' association and student union.

Keywords (educational manager, school community).

INTRODUÇÃO

Esse artigo ressalta a importância da participação da comunidade escolar nos conselhos, associação de pais e mestres (APM) e grêmio estudantil para a criação do projeto político pedagógico, assim como, para bem usar os recursos, métodos, técnicas e conceitos, a fim de melhorar os processos educacionais.

O gestor educacional deve ter uma postura democrática para que a comunidade se sinta parte da escola e possa participar ativamente das decisões que envolva o bom funcionamento da unidade escolar.

O estudo compara posições bibliográficas sobre gestão democrática e a sua importância para um aprendizado significativo, de maneira que mobilize a "cidadania articulada de gestores, professores, alunos, família e comunidade para as tomadas de decisões na escola, tanto na parte estrutural quanto na parte pedagógica.

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

A gestão participativa permite a construção de um caminho próprio da escola com normas criadas pelo coletivo, onde todos avaliam e todos são avaliados, pois os participantes devem ter conhecimento e competência para que a qualidade seja atingida. O termo gestão remete a organização de processos pela mobilidade de pessoas. São as pessoas que fazem a diferença. Elas articulam, organizam os recursos necessários para à ação, a fim de melhorar os processos educacionais.

O gestor é um grande mediador de todos os envolvidos na comunidade escolar dentro e fora da própria escola. A gestão se estabelece por meio da articulação entre os profissionais de apoio, professores, alunos, família e comunidade.

A escola, muitas vezes, é um alvo de demandas sociais, por ser um espaço de construção da sociedade, e, precisa estar bem estruturada para poder trabalhar essa demanda sem colocar de lado os trabalhos pedagógicos que é o "carro chefe" a instituição escolar. O diretor é o mediador para que isso aconteça de modo satisfatório em torno da função social da escola e do aprendizado dos estudantes.

O espaço escolar precisa ter autonomia para pensar qual é o papel da escola, para assumir uma identidade. Essa característica, própria é formalizada por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP), que o entrelaçamento de ideia e interesse de uma comunidade que age localmente, pensando globalmente.

É inegável o avanço em torno das leis que regem a educação nos últimos anos é preciso entender o que rege a educação nacional para pode quebrar com administrações arcaicas que não seguem o espírito de equipe e liderança como diz a Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96:

Art. 206, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III. Pluralismos de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V. Valorização dos profissionais de ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado o regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

VI. Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII. Garantia de padrão de qualidade.

Para que haja realmente uma gestão democrática é preciso que envolva toda a equipe escolar em torno do projeto pedagógico que constituí as ações pedagógicas a serem realizadas ou seja qual direção a escola vai tomar pela equipe escolar conjunto a participação de todos. A participação da comunidade é essencial para que ocorram mudanças em torno e nas intencio- nalidades da escola é preciso democratizar o acesso tanto nas informações quanto na partici- pação do em torno da escola para que se busque a qualidade necessária para discutir e implementar as tomadas de decisões. De acordo com SOUSA (2003b, p 58).

"Quando há participação de todos, a escola avança em suas práticas, identificando aspectos do trabalho, os quais nem sempre se constituíram em objeto de preocupação para a escola"

É importante na gestão democrática que o diretor assuma um papel estratégico de liderança nas tomadas de decisões e atitudes para que ocorra realmente a ação democrática na escola pois Chiavaneto (1994, p.72) diz que,

"A liderança é dirigida através do processo da comunicação humana, ela é definida como a arte de induzir as pessoas a cumprirem suas obrigações com zelo e correção".

A participação do professor é imprescindível para que ocorra realmente uma gestão democrática, pois o professor precisa cobrar, caso não haja engajamento da gestão na escola, para que o projeto político pedagógico conclua seus objetivos a curto, médio e a longo prazo. O docente também precisa se aperfeiçoar com as novas tendências da educação e propor soluções para os problemas enfrentados pela escola sejam solucionados a partir do trabalho coletivo.

O professor tem papel muito importante no processo democrático na escola suas ações atitudes e perfil profissional tem características fundamentais que precisam atingir o trabalho coletivo é preciso que o trabalho pedagógico seja de conhecimento da comunidade até para que a mesma possa cobrar atitudes, com respeito a democracia e a lei vigente uma avaliação institucional pode contribuir para qualidade do ensino. Libâneo; Oliveira; Toschi (2005, p.307) acreditam que:

"o professor participa ativamente da organização do trabalho escolar, formando com os demais colegas uma equipe de trabalho, aprendendo novos saberes e competências...em favor da formação dos alunos".

A realização de assembleia periódica e palestras que envolvam professores, profissionais, pais e comunidade aproxima a gestão para que esteja sempre disponível para compartilhar e ouvir opiniões e sugestões sobre o rendimento dos alunos, a secretaria, coordenação e direção estão em contato direto com os pais que em sua maioria não participam com frequência na escola. Os professores conversam com os pais sobre os progressos e as necessidades dos seus filhos, mantendo um vínculo de amizade com os mesmos, essa interação entre a instituição os pais e os alunos é importante onde é possível dar suporte ao desenvolvimento do aluno.

O CONSELHO ESCOLAR ALIADO DA ESCOLA E COMUNIDADE

O conselho escolar é um órgão colegiado que debate, acompanha e delibera sobre as questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras das escolas. É formado por pais, alunos, professores, demais funcionários da escola, membros da comunidade local e o diretor da unidade escolar. Cada escola estabelece regras transparentes e democráticas para a escolha dos integrantes do conselho escolar. O candidato deve ser escolhido pela sua possibilidade de efetiva participação, disponibilidade e compromisso. As de decisões são tomadas de maneira coletiva, prevalecendo o querer da maioria. O diretor atua como o coordenador na execução das decisões do conselho e como articulador das ações de todos os seguimentos da escola para que as ações ocorram de forma harmoniosa e atuante, expressando-se assim, o desenvolvimento de uma cultura democrática e participativa.

As atribuições mais comuns para o conselho escolar estão desde a criação e

acompanhamento dos Projetos Políticos Pedagógicos da escola até cuidar da fscalização dos aspectos administrativos, fnanceiros e educacionais. Desse modo, cumpre um papel imprescindível no cuidado das pautas pertinentes do cotidiano escolar, na democratização da Educação e da escola, garante mais transparência e legitimidade as decisões tomadas, além de proporcionar mais controle da sociedade sobre as execuções da política educacional.

Este órgão está regulamentado pelo artigo 14 da LDB, que estabelece que cada sistema de ensino deve defnir suas próprias normas de gestão democrática de ensino público de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. participação dos profssionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Podemos encontrá-lo também no Plano Nacional de Educação (PNE) 13.005/2014, meta 19:

Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Essa meta propõe estratégias para assegurar condições a gestão democrática da educação. Uma dessas estratégias, denominada como “19.5”, fala da formação e do fortalecimento do Conselho de Escolar.

É de fundamental importância o papel da comunidade para fscalizar as ações realizadas na escola para que haja realmente uma gestão democrática com a participação de pais, professores alunos grêmio escolar, todos de forma colaborativa, podem e devem fazer o acompanhamento e avaliação das ações que são prioritárias para os trabalhos a serem desenvolvidos pelos vários segmentos da escola; criar ações com intuito de assegurar o acesso e a permanência dos alunos na escola, com qualidade social para todos; propor projetos e programas de formação continuada dos profssionais que atuam na escola avaliando-os constantemente; colocar em pratica estratégias que visem a examinar, emitir parecer e encaminhar, a quem de direito, a prestação de contas apresentada pelos gestores da escola.

FAMÍLIA E PROFESSOR, UM LAÇO SIGNIFICATIVO NA GESTÃO ESCOLAR

A vida moderna faz com que os membros da família percam o contato natural um com o outro. Hoje, não há mais tempo para as conversas com os flhos, as refeições com todos reunidos em volta da mesa. E, quando há celebrações em família, parece mais uma reunião de desconhecidos, esse ritmo acelerado do mundo moderno aonde a tecnologia vem em primeiro lugar resultando em um enorme distanciamento entre as pessoas e seus entes queridos. A relação família e escola não é diferente, a cada dia aumenta a difculdade de comunicação entre pais e professores. Nas palavras de ESTEVÃO (2003)

“A interação deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola”.

A comunicação entre a escola e a família é essencial no processo de gestão escolar, pois a gestão democrática visa a informação e o direito de todos no poder de decisão coletiva.

Uma ótima forma de unir a comunidade escolar é a reunião de pais bem orientada e pautada, onde o professor possa conscientizar a importância da união dos pais junto ao conselho formarão uma equipe voltada a melhorias para vida educacional do aluno. Sendo assim, a comunidade pode mudar e cobrar os governantes para tomar previdência em muitos casos que acontecem em ambiente escolar.

É preciso que a família saiba qual é seu papel diante da educação dos flhos, pois a falta de tempo não pode ser desculpa para o abandono da vida escolar do educando somente comparecendo à Unidade Escolar quando o aluno apresenta um mau comportamento ou as notas não estão satisfatórias.

O professor como incentivador do processo pedagógico precisa participar da gestão escolar de forma efetiva e atuante. É necessário incentivar os alunos e seus responsáveis a participarem ativamente das decisões tomadas na escola. A gestão escolar tem um papel reconhecido no nível da educação, na elaboração de estratégias para que estes alunos consigam desenvolver capacidades para se sociabilizar interagir com as outras crianças, e a família tem também um papel muito importante no que se refere ao apoio realizado, pois é a responsável por dar atenção, os cuidados, amor e irá zelar pela criança no seu lar e por toda vida, abrindo um espaço para que as crianças possam se sentir queridas e mostrar o que aprenderam.

Quando se deseja uma educação realmente preocupada com os valores e princípios que regem os projetos políticos pedagó-

gicos e preciso orientar a atuação da família e também denunciar quando preciso somente com uma atuação conjunta podemos realmente dar uma educação que promova um pleno desenvolvimento da criança e muito fácil, projetos educacionais belíssimos, mas que não pratica podem não surgir efeito a participação da comunidade na escola é realmente necessária para que haja o respeito aos direitos da criança e adolescente envolvidos na escola. Para BRASIL (1997):

"Faz-se necessário, a busca por uma proposta pedagógica que transmita segurança, e ajude – nos a esclarecer aos pais, avós e tios destes alunos, a importância da educação, seus eixos temáticos e temas transversais,.

O docente é o elo da escola com a comunidade. Pois, ao identificar a ausência de acompanhamento dos pais com a vida escolar de seu filho, poderá convocar e conversar com esses responsáveis conscientizando-os sobre a importância do direcionamento familiar nos estudos, assim há possibilidade de se criar uma cultura na escola mais atuante com um ambiente agradável para ensinar e aprender, pois em SOUSA (2003b, p 58).

"Quando há participação de todos, a escola avança em suas práticas, identificando aspectos do trabalho, os quais nem sempre se constituíram em objeto de preocupação para a escola".

É de fundamental importância a presença consciente da comunidade na escola, é preciso equilibrar as responsabilidades conjunto a gestão escolar, pois em um mundo cada vez mais globalizado onde os pais se tornam cada vez mais ausentes na educação dos filhos que estão inseridos em uma sociedade que aumenta gradativamente o índice de violência, a influência familiar em conjunto com a ações pedagógicas da escola pode amenizar casos de violência evasão escolar ou até mesmo um abandono intelectual.

PROJETO POLÍTICO PEDAGOGICO NA ESCOLA E AÇÕES DEMOCRÁTICAS

O processo de gestão democrática deve ter como alicerce o Projeto Político Pedagógico (PPP) e conselho escolar atuando coletivamente. O processo democrático é resultado da ação coletiva comunidade escolar e gestão escolar. Tal processo implica discutir a participação da comunidade escolar na definição de suas políticas e de seus projetos educacionais. O Projeto Político Pedagógico da Escola ou Proposta Pedagógica tem como objetivo permitir que cada escola, ou seja, uma escola tenhas suas intenções bem definidas, uma vez que exige para a sua elaboração, uma reflexão sobre o ensino que oferece para a aprendizagem dos alunos: o que ensinar, como ensinar e como avaliar para que os alunos aprendam, devendo expressar o compromisso com o processo aprendizagem dos seus educandos.

O projeto político pedagógico deve ser refetido constantemente e juntamente com a gestão escolar deve colocado em prática em sua intencionalidade para que as metas educacionais sejam cumpridas em sua intencionalidade e ações conjunto ao trabalho coletivo na unidade escolar. Demo (1998) afirma que:

"Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente".

Portanto, o PPP prevê todas as atividades da escola, do pedagógico ao administrativo, necessitando ser uma das metas da proposta construir uma escola democrática, capaz de contemplar vontades da comunidade na qual ele surge, tanto na sua elaboração quanto na sua operacionalização, desde professores, técnicos, pais, representantes de grêmios estudantis, funcionários e outros membros da comunidade escolar.

O objetivo das ações educacionais, ou seja, a prática do gestor é, em primeira instância, acomodar condições necessárias para que todos os alunos, sem qualquer ressalva, desenvolvam suas capacidades, salvo suas diferenças, a fm de que esses cumpram sua cidadania de forma plena e integral.

As escolas são vistas como pequenos sistemas da sociedade os quais são capazes de transmitir valores e práticas educacionais, que podendo ser positivos ou negativos dependendo também da ação do gestor na unidade escolar.

Ensinamentos serão usados durante a vida toda. Daí toda a sua importância na ação democrática nas decisões tomadas, no entanto, que uma educação para todos especialmente os alunos oriundos de problemas sociais geralmente são as maiores vítimas de violência doméstica, sexual e de outros tipos precisam de uma política educacional que os inclua de forma efetiva e real no sistema de ensino englobando currículos, projetos de cunho pedagógico que possa prover um ensino mais igualitário. Um dos maiores desafos para se garantir uma qualidade de ensino e aprendizagem é o de existir essa política educacional forte na formação dos professores e gestores e de um bom projeto político pedagógico.

. O conhecimento sobre a aplicabilidade da gestão democrática no contexto escolar é de grande seriedade tanto no aspecto social como no âmbito acadêmico. Serve de parâmetro para medir o nível de consciência social a respeito da participação no negócio e nas decisões públicas.

Pode servir de ferramenta para que o assunto seja mais bem compreendido e com isso criar situações e condições para que ele seja mais bem aperfeiçoado e aplicado com o objetivo de se chegar a uma democracia plena na escola e sirva de ferramenta de atuação na gestão escolar. Libâneo (2001, p. 77) diz que:

"O professorado diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na sua formação profssional precisaria de formação teórica mais aprofundada...".

É fundamental um profssional com ampla formação geral, com capacidades educativas e interdisciplinares busque estratégias a fm de lidar com os seus alunos de forma a atender suas necessidades isso porque, a formação superior não garante uma prática com qualidade, e sim uma qualifcação na área profssional. Para se lidar com os inúmeros casos de abandono violência e desconhecimento em torno da legislação educacional vigente, existentes no âmbito escolar, é preciso pesquisa atualização profssional afm que os conhecimentos sobre legislação sejam transmitidos no ambiente escolar.

A imensa necessidade em que o gestor educacional tenha acesso a acesso a cursos, palestras, e terem apoio de profssionais como psicólogos, neurologistas, médicos e outros especialistas para auxiliarem neste trabalho difícil no dia-dia escolar. Portanto, o trabalho com legislação educacional é um tema ainda a ser muito trabalhado em ambiente escolar.

Um gestor consciente do seu papel, com ampla formação geral, com capacidades educativas e interdisciplinares busca estratégias a fm de lidar com os seus alunos de forma a atender suas necessidades isso porque, a formação superior não garante uma prática com qualidade, e sim uma qualifcação na área profssional. Para se lidar com os inúmeros casos de abandono violência e desconhecimento em torno da legislação educacional vigente, existentes no âmbito escolar, é preciso pesquisa atualização profssional afm que os conhecimentos sobre legislação sejam transmitidos no ambiente escolar.

É necessário ter competência amor na profssão e ser um ser político e refexivo e com visão cooperativa para que possamos realmente construir uma escola realmente democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após comparações às referencias bibliografas conclui-se que o gestor precisa integrar suas ações conjunto à comunidade bem como colocar em pratica o Projeto Político Pedagógico em todas as suas dimensões, pois suas ações e refexões são importantes e vão refetir no rumo que a escola deseja tomar, o conselho escolar deve ser um órgão atuante nas tomadas de decisões articulando sempre de forma democrática e atuante somando esforços para melhora da educação e do ensino aprendizagem.

Se faz necessário a presença da comunidade na escola para que seja exigida uma qualidade do ensino e para que o gestor possa atuar realmente de maneira democrática em seus investimentos, que possa administrar de forma sempre consciente e refexiva.

É preciso que o gestor mantenha se sempre atualizado pois o ensino deve estar antenado com as novas tecnologias que a sociedade contemporânea exige ele deve estar disposto a ouvir os anseios da comunidade local e para isso deve ser um líder mobilizador em suas atitudes.

Portanto para que a escola funcione realmente de forma democrática é preciso união entre gestão escolar comunidade escolar, país e responsáveis pelos alunos, profssionais da educação e o Projeto Político Pedagógico objetivo com a realidade local conselho escolar atuante em suas concepções.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Org.) Escola refexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Ofcial da União. 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. COLLARES, Cecília A. L. e MOYSÉS, M. Aparecida A. Preconceitos no Cotidiano Escolar

- ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

CORTELLA, M. S. Não espere o Epitáfo: provocações flosófcas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.

CURY, C.R.J. Gestão democrática da educação: exigências e desafos. In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. São Bernardo do Campo. V. 18, n.2, 2002.

DALLAN, Ermelinda Maura Chezzi. Proposta pedagógica e autonomia da escola. Paraná, 2000.

ESTEVÃO, C. Escola e Participação: o

lugar dos pais e a escola como lugar do cuidado. Ensaio, vol. 11, nº 41, 2003.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PASSOS, Ilma Alencastro Veiga. (Org). projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org) Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP; Papirus, 15ª Edição, 2002.

SOUSA, J.V. Gestão Democrática: um caminho para a construção da autonomia na escola. IN: MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Educação. Veredas. Formação Superior de Professores. Belo Horizonte. SEE/MG, 2003b. Módulo 4, v. 1, (Coleção Veredas).